

### Grande mulher

Quando critica o governo municipal - todas as semanas - o presidente da Câmara, Márcio Müller, tem no secretário de Gestão e Planejamento, Juan Rocha, um de seus alvos preferenciais. Segundo o vereador, Juan é tão despreparado que, quando chamado a dar explicações no Legislativo, costuma mandar em seu lugar a diretora Ana Maria Rodrigues, ela sim uma técnica de capacidade reconhecida. Até faz sentido. Afinal, dizem que, por trás de um "grande" homem, há sempre uma grande mulher.

### Não dá nada?

Para variar, o Carnaval de rua de Montenegro virou novamente um "samba do afrodessente com deficiência mental". A duas semanas do desfile e de posse dos primeiros R\$ 25 mil em repasses da Prefeitura, as escolas de samba não estão nem ensaiando. A prestação de contas da verba que receberam virou jogo de empurra entre as entidades e, ao que tudo indica, esperam que não "dê nada". Veremos.

O chefe de gabinete do prefeito, Márcio Menezes, subiu o tom com os carnavalescos. Se não prestarem contas de forma adequada e

contas de forma adequada e não desfilarem, os dirigentes responderão na Justiça pelo dinheiro recebido. E não adianta renunciar ou "dar baixa" na entidade.

O episódio deixa o prefeito Paulo Azeredo numa situação delicada. Na época da campanha, muitos dos carnavalescos trabalharam para ele, mediante a promessa de maior apoio público à folia. Obviamente isso não significava a destinação de verbas sem critérios, mas algumas pessoas parece que não compreenderam.

### Escolha

Até aqui, resultou em nada a briga interna no PT para acolher o vice-prefeito Luiz Américo Aidana em seus quadros. Perante a Justiça Eleitoral, ele continua filiado a sua antiga legenda, o PSol.

O episódio continua "rendendo". Em abril, o PT vai discutir o comportamento de alguns filiados, como o presidente Marcelo Azevedo, que assumiram cargos na Administração Municipal. Há forte articulação para que sejam obrigados a sair do governo. Ou do partido.



## Cenário Político

■ Márcio Reinheimer  
marcio@jornalibia.com.br

# Recuo na hora certa

Numa semana em que a ciclovia da rua Capitão Cruz deixou de ser o centro das atenções, graças ao Judiciário, os holofotes da política local se voltaram à Câmara de Vereadores. Suas excelências, que vinham representando o papel de pedra, assumiram a condição de vitral por conta do projeto de lei que pretendia a criação de quatro novos cargos. Somente em salários, as nomeações representariam despesas de R\$ 20 mil por mês. A partir do momento em que a pretensão da mesa diretora veio a público, por meio da imprensa, começaram os protestos nas redes sociais. A pressão da opinião pública funcionou e o secretário da mesa diretora, Gustavo Zanatta (PP), acabou retirando sua assinatura do texto, interrompendo a tramitação.

**Modelo** - Não tinha mesmo nenhum fundamento a nomeação de um segundo assessor de comunicação, mais dois assessores especiais e um chefe de gabinete da presidência. Seriam cargos preenchidos de forma política pelo presidente da Câmara, Márcio Miguel Müller (PTB). O legislativo montenegrino sempre foi reconhecido como modelo de transparência e de austeridade em nível estadual. E olha que a casa já tem 19 funcionários, incluindo os assessores de gabinete. Cada vereador pode ter um.

**Pressão** - O recuo de Gustavo Zanatta não foi propriamente uma novidade. Já na sessão em que a proposta foi lida, ele foi cobrado pela colega de bancada, Rose Almeida, que era contra. Os discursos de Roberto Braatz e Ari Müller, do PDT, também indicavam que a aprovação exigiria, no mínimo, um duro confronto. Estes fatores, somados às críticas da comunidade, fizeram o vereador voltar atrás.

**Alerta** - Zanatta diz que não é "cabeça dura" e nem vê problema em mudar de opinião se for convencido por bons argumentos. É uma característica desejável e rara na política. Em geral, os recuos são vistos como fraqueza e nem todos têm estatura moral para capitular quando são vencidos no debate. Por outro lado, o vereador já está há dois anos na Câmara, tempo mais do que suficiente para não cair em certas "roubadas".

**Interpretação** - Mesmo com o projeto já arquivado, na última sessão, o presidente da Câmara, Márcio Müller, foi à tribuna defender a proposta. Afirmou que há, sim, a necessidade de aumentar e qualificar os quadros do Legislativo. O vereador também contestou tópico publicado no Cenário Político do último sábado, garantindo que não teve a intenção de chamar os CCs da Administração Municipal de vadios, pedindo desculpas se deu margem a interpretações equivocadas. A emenda, porém, saiu pior que o soneto. Segundos depois, Müller ressaltou que não existe como comparar o Executivo e o Legislativo montenegrinos. "Aqui as pessoas são sérias, estão trabalhando", afirmou.

**Nova sede** - O infeliz projeto de lei dos cargos está sendo usado por integrantes do governo para atacar a oposição no Legislativo. E serve de aquecimento para outro confronto que se desenha no horizonte. Em breve, deve ser apresentado o projeto arquitetônico da nova sede da Câmara, na Timbaúva. Com orçamento de R\$ 3 milhões, a obra será usada para colocar o Legislativo na defensiva. Os aliados do prefeito mobilizam a população com o argumento de que o investimento é desnecessário.

**Mais cinco** - Outro cavalo de batalha que começa a ser encilhado diz respeito ao número de cadeiras na Câmara para a próxima legislatura. Hoje são dez, mas a legislação permite que sejam até 15, levando em conta o tamanho da população montenegrina. Lógico que alguns vereadores querem ir até o limite, o que facilitará a sua própria reeleição. Mas não será fácil convencer a população da importância desse "investimento" na democracia.

**Prazo** - A definição do número de vereadores precisa ser feita até o final de setembro, pelo menos um ano antes das eleições. Já é hora de iniciar este debate.



### #vaiterrodeio

A Câmara de Vereadores aprovou, na quinta, o repasse de R\$ 50 mil para a Associação Tradicionalista realizar, no próximo final de semana, mais um Rodeio da Integração. Para isso nunca falta verba.

### Tráfego pesado

No final de 2014, a Prefeitura anunciou a proibição do tráfego de ônibus fretados por empresas para o transporte de trabalhadores na Rua Bruno de Andrade, bairro Timbaúva. Até placas foram colocadas no local. Contudo, os veículos continuam circulando livremente pela via, dividindo o espaço com carros, motos, bicicletas, caminhão, carroças e pedestres. Abacaxi para o novo diretor do departamento de Trânsito, Alarico Lothammer Sobrinho, desascar.

### Repases

A Câmara vai sediar uma reunião para discutir os repasses da Prefeitura ao Hospital Montenegro e à Apae. Embora as duas entidades já tenham comprovado que os valores não cobrem as despesas e os vereadores feito emendas ao Orçamento prevendo mais verbas, seguem recebendo o mesmo.

**Tem que pagar** - Aliás, em relação ao Hospital, muita gente acha que, sendo 100% SUS, ele é obrigado a atender a todos, independente do que os municípios destinam. Errado. Por lei, as prefeituras são obrigadas a ter o seu próprio serviço de pronto-atendi-

mento 24 HORAS. Quem não tem, caso de Montenegro e de quase todas as cidades da região, precisa convênio com outra instituição e a PAGAR pelo atendimento.

### Inoportuno

O prefeito Paulo Azeredo aproveitou a abertura do ano letivo, com plateia cativa de centenas de professores, para enaltecer a construção da ciclovia na rua Capitão Cruz. Prometeu, inclusive, a produção e distribuição de um material sobre a sua importância. Os mestres, com razão, acharam a pregação tão inoportuna quanto servir um bolo de aniversário durante um velório.

**Alerta** - Por sinal, dos bons educadores espera-se que desaconselhem seus alunos a transitar naquele "corredor" até que o Ministério Público consiga, na Justiça, a sua remoção. Tem ciclistas que, apesar do novo espaço, preferem continuar circulando entre os carros. Alegam que é mais seguro.

